A New End

by Clenery Aingremont

Category: Divergent Trilogy
Genre: Adventure, Romance
Language: Portuguese
Characters: Caleb P., Christina, Four/Tobias, Tris/Beatrice P.
Pairings: Tris/Beatrice P./Four/Tobias
Status: Completed
Published: 2016-04-09 19:15:33
Updated: 2016-04-09 19:15:33
Packaged: 2016-04-27 21:07:30
Rating: T
Chapters: 1
Words: 2,215
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: A morte de Tris Prior foi em vÃ£o. Sim, em vÃ£o. Afinal de contas, Tobias conseguiu convencer a Evelyn para que ela desistisse de liderar a cidade, conseguiu um trato para que Marcus fosse embora. Claro que de nada adiantaria se todos fossem apagados, mas as memÃ³rias das pessoas de Chicago valiam tal preÃ§o? A morte de uma divergente?

A New End

Tobias.

As suas palavras ainda soam em minha cabeÃ§a, como um tapa doloroso, mais doloroso do que qualquer surra que Marcus tenha me dado em toda a minha vida.

â€” O que disse? â€” pergunto, e sei que estou tremendo.

Sinto-me como aquela crianÃ§a, que escolheu a AudÃ¡cia para fugir de um pai agressivo e abusador. Sinto-me como aquela crianÃ§a, sofrendo pela perda de sua mÃ£e. Nesse momento, eu sinto como se eu a perdesse novamente.

â€” Eu nÃ£o posso, Tobias â€” Evelyn fecha os olhos, lÃ¡grimas espreitando-se por seus cÃ-lios, e descendo pela sua bochecha â€” Eu jÃ¡ fui longe demais.

â€” Mas... â€” eu sei que minha oferta Ã© fraca, mas nunca me passou pela cabeÃ§a a dor que seria se ela recusasse.

â€” Por favor, Tobias. NÃ£o torne as coisas mais difÃ-ceis para mim â€” ela implora, virando-se.

â€” NÃ£o me chame de Tobias â€” retruco, o peso de sua decisÃ£o

caindo sobre meus ombros.

Ela encolhe-se, como se tivesse levado um soco. NÃ£o mais doloroso do que o que eu recebi, com certeza, jÃ¡ que nÃ£o hesita em negar uma reconciliaÃ§Ã£o entre nÃ³s dois. O poder tornou-se a coisa mais importante da vida dela, e pensar que criticava tanto a Marcus, por esse mesmo motivo.

â€” Sabe o que isso significa, nÃ£o sabe? â€” eu pergunto, olhando fixamente para as costas dela, ainda esperando que ela mude de ideia.

â€” FaÃ§a o que tiver que ser feito â€” surpreendo-me com a sua falta de resistÃªncia.

Fico parado por alguns segundos, esperando que ela fuja, dando a oportunidade para que ela o faÃ§a, mas ela permanece onde estÃ¡. Seus tremores sÃ£o o Ãºnico sinal de que ela ainda estÃ¡ ali, que Ã© real.

Olho para cima, o tempo estÃ¡ acabando, e, apesar de ter certeza de que Tris e Caleb conseguirÃ£o, preciso me garantir.

Aproximo-me rapidamente dela, segurando o frasco com forÃ§a em minhas mÃ£os. Ela vira-se para mim, os olhos brilhantes, talvez imagine que sou incapaz de fazer isso, mas eu nÃ£o sou fraco. Aprendi a ser forte, na AudÃ¡cia. Esse momento Ã© apenas uma confirmaÃ§Ã£o de que Tris estava certa: eu nunca deveria ter confiado em Evelyn.

ForÃ§o o lÃ-quido pelo braÃ§o dela, com um pouco de esforÃ§o, jÃ¡ que ela parece lutar brevemente. No fim, ela cai para trÃ¡s, de olhos fechados. Possivelmente, desmaiada. Por via das dÃºvidas, agacho-me, e verifico que ela continua respirando.

Levanto-me, jogando a seringa em um canto. Eu nÃ£o precisava mais dela.

â€” VocÃª deu mesmo o soro para ela? â€” Peter olha-me, incrÃ©dulo.

â€” Ela nÃ£o aceitou os termos. Se quer perder a memÃ³ria, melhor ficar por aqui. Isso se Caleb jÃ¡ nÃ£o ativou o soro sobre o departamento â€” digo, sem olhar para ele.

â€” NÃ£o tenho nada a perder â€” ele dÃ¡ de ombros â€” Ou eu volto com vocÃªs, e me arrumam outro.

â€” Tanto faz â€” retruco â€” SÃ³ nÃ£o atrapalhe, estamos com o tempo curto. E Ã© melhor nÃ£o arriscar.

A caminhada atÃ© o caminhÃ£o nÃ£o demorou muito tempo, embora tenha sido bem silenciosa. Ao chegar lÃ¡, vejo uma nota presa no vidro da frente.

â€” O que Ã© isso? â€” pergunta Peter.

â€” Um endereÃ§o â€” respondo, curto e grosso.

Ele nÃ£o diz mais nada, e Ã© melhor assim, nÃ£o estou de humor para falar com ele. A preocupaÃ§Ã£o por Tris cresce a cada passo que dou,

para dentro da sede da AudÃ¡cia, que Ã© onde Hana e Zeke esconderam-se.

Em uma situaÃ§Ã£o normal, estaria feliz por reencontrar ao meu amigo, mas as notÃ-cias nÃ£o eram as melhores.

â€” Onde vocÃª estava? â€” Christina aproxima-se, irritada â€” VocÃªs sumiram!

â€” Isso nÃ£o importa! â€” digo, indo para perto de Hana.

De repente, Ã© como se as palavras escapassem de minha boca.

â€” Talvez seja melhor se for lhe contar pelo caminho â€” sugere Amar, olhando-me com compreensÃ£o.

â€” O que houve com o meu filho? â€” Hana pergunta, olhando fixamente para mim.

â€” Ele sofreu um acidente, estÃ¡ em coma... â€” eu digo â€” Eu sinto muito... Eu...

â€” Ele nÃ£o vai acordar? â€” pergunta Hana, jÃ¡ que Zeke parece incapaz de pronunciar qualquer palavra.

â€” De acordo com os mÃ©dicos, nÃ£o â€” diz Christina, e agradeÃ§o silenciosamente a ela, por me ajudar a contar uma notÃ-cia tÃ£o ruim.

â€” Precisamos que vocÃª diga o que... â€” engulo em seco â€” Vai acontecer com ele.

â€” Ele nÃ£o gostaria de viver assim â€” diz Hana, com uma expressÃ£o desolada.

Eu quero consolÃ¡-la, mas nÃ£o hÃ¡ nada que eu possa dizer. Para comeÃ§o de conversa, que Uriah esteja naquele estado Ã© minha culpa. Se eu tivesse escutado a Tris, nada disso teria acontecido.

â€” Tem outra coisa que eu... â€” comeÃ§o.

â€” Tobias, Christina estÃ¡ certa â€” interrompe Amar, olhando para mim â€” Precisamos ir. Confio em que Caleb vÃ¡ conseguir, mas... Ã‰ melhor irmos logo.

â€” Certo. SÃ³ deixe-nos arrumar nossas coisas â€” diz Hana â€” Precisamos de cinco minutos.

â€” Esperaremos â€” digo, levando aos outros para fora.

Amar parece nervoso, olhando para o seu relÃ³gio. Olha para o cÃ©u, como se espere que algo aconteÃ§a.

â€” Como saberemos que estÃ¡ acontecendo? â€” pergunta Christina.

â€” Essa Ã© uma Ã³tima pergunta â€” murmuro.

â€” Onde estÃ¡ Peter? â€” pergunta Amar, olhando ao redor.

Todos fazemos o mesmo, mas nÃ£o o encontramos.

â€” Ele Ã© irritante, mas precisamos encontrÃ¡-lo â€” diz Christina, afastando-se.

Seguro seu braÃ§o, antes que ela se afaste muito.

â€” NÃ£o! â€” digo, sabendo que esse Ã© o desejo dele, e nÃ£o hÃ¡ nada que possamos fazer para evitar â€” NÃ£o temos tempo para isso! Conseguiu dar a vacina para sua famÃ-lia?

â€” Sim, estÃ£o no edifÃ-cio Hancock â€” ela responde, nÃ£o conforme com a ideia de deixar a Peter, nÃ£o importando o quÃ£o irritante Ã© â€” E vocÃª? Conseguiu...?

â€” NÃ£o â€” murmuro, olhando para o outro lado.

Ela morde o lÃ¡bio, nervosa com a revelaÃ§Ã£o. Nos temos que fazer alguma coisa, assim que verificarmos que todos do departamento estÃ£o sem memÃ³ria. Contudo, a soluÃ§Ã£o me parece distante. Marcus estarÃ¡ no poder, assim que perceberem que Evelyn nÃ£o se lembra de quem Ã©. Nem Johanna serÃ¡ capaz de detÃª-lo.

â€” Pensamos nisso depois, sim? â€” digo, assim que vejo Hana e Zeke virem em nossa direÃ§Ã£o.

Desde que entramos na casa, Zeke estÃ¡ mudo, sem dizer uma palavra. Eu, provavelmente, tambÃ©m estaria assim, se fosse o meu irmÃ£o. Infelizmente, eu nunca saberei como Ã© isso. Se bem que nÃ£o seria tÃ£o "infelizmente", eu teria que suportar mais uma pessoa querida para mim apanhando de Marcus.

â€” Vamos! â€” diz Amar.

Assim que Christina entra no carro, fechando a porta, eu posso ver uma fumaÃ§a Ãºmida descer pelo cÃ©u, como se fosse chuva, mas eu tenho uma boa ideia do que aquilo Ã©, e nÃ£o Ã© chuva.

â€” Droga â€” Christina fala por todos nÃ³s.

Amar pisa fortemente no acelerador, sem se importar com qualquer outra coisa.

Afinal, nÃ£o temos mais nada a perder.

Tris.

Em todo aquele tempo, eu levei mais tiros do que poderia contar.

Ã‰ claro, eu sei que poderia ter levado muito mais tiros do que realmente levei. Acho que "sorte" define isso bem.

Talvez foi o soro da morte, que me deixou mais fraca, ou faz tempo desde a Ãºltima vez em que recebi um, pois a dor foi quase o suficiente para me fazer ceder.

"080712" a voz de Caleb repete, vez e outra, a numeraÃ§Ã£o.

O tiro Ã© na perna. Tenho certeza disso, no momento em que caio para a frente.

â€” Eu nÃ£o queria fazer isso â€” diz David, com a arma ainda apontada para mim â€” VocÃª nÃ£o me deu escolha.

â€” Vejo o quanto gostava de minha mÃ£e â€” digo, com a garganta seca â€” JÃ¡ que Ã© capaz de matar a filha dela.

â€” NÃ£o me entenda mal, Tris! â€” ele diz, inexpressivo â€” Eu sou o lÃ-der desse departamento, preciso fazer o que for necessÃ¡rio. Assim como vocÃª ia me sacrificar para que Nita nÃ£o pudesse pegar os soros. Ao que parece, suas razÃµes foram outras.

â€” NÃ£o importa as minhas razÃµes. Eu a impedi! â€” retruco, desesperada para me levantar, meu tempo estava acabando.

"080712" a voz de Caleb diz, insistente.

â€” NÃ£o vÃª que estamos fazendo o melhor para Chicago? Ou vocÃª acha que existe outra soluÃ§Ã£o para o que estÃ¡ acontecendo? â€” David continua dizendo, balanÃ§ando a arma, exasperado â€” Evelyn e Marcus nÃ£o desistirÃ£o! NÃ£o importa o que vocÃªs estejam planejando.

â€” A questÃ£o Ã© que vocÃªs nÃ£o pararam para pensar em outras soluÃ§Ãµes â€” digo, arrastando-me para trÃ¡s, sob o olhar astuto dele.

â€” Por que tantas preocupaÃ§Ãµes? Todos os seus amigos estÃ£o aqui! â€” diz â€” Se tivessem pedido, eu traria a famÃ-lia deles, mas estiveram preocupados demais em organizar uma rebeliÃ£o.

Olho ao redor, ciente do olhar dele, mas tentando nÃ£o importar-me. Um silÃªncio se instala, pronto para ser cortado, a qualquer instante, pelo uso de sua arma, caso eu me movesse mais um centÃ-metro para perto do teclado.

â€” Sabe, a essa hora a sua cidade jÃ¡ deve ter sido reiniciada â€” ele comenta, casualmente â€” NÃ£o adianta mais lutar, Tris. Vamos fingir que nada disso aconteceu.

Eu nÃ£o acredito no que ele diz. De forma alguma.

Sei que, assim que sairmos daqui, terei o mesmo destino que Tobias teve, quando meteu-se no plano de Nita.

A diferenÃ§a Ã© que eu esperava poder mudar as coisas, nÃ£o que estivesse no meio de um plano fracassado.

Um barulho de tiro cortar o ar, e eu ofego, encolhendo-me, mas o tiro nÃ£o vem da arma de David.

â€” Caleb! â€” exclamo, olhando assustada para ele.

Antes que ele responda, outro tiro Ã© disparado.

â€” NÃ£o! â€” grito, levantando-me, sem me importar em levar um tiro, ou com a minha perna machucada.

Na camiseta branca de meu irmÃ£o, surge uma mancha vermelha, na Ã¡rea do peito.

â€” Tris â€” ele diz com a voz fraca.

â€” NÃ£o se esforce! â€” digo, pressionando os lÃ¡bios com forÃ§a, como se isso fosse impedir minhas lÃ¡grimas de saÃ-rem.

Olho para trÃ¡s, e vejo que David caiu de sua cadeira de rodas. O tiro de Caleb foi tÃ£o certeiro quanto o tiro que recebeu.

â€” Eu nÃ£o podia te deixar sozinha â€” ele murmura, e eu volto meu olhar para ele.

Eu quero dizer que isso nÃ£o faz diferenÃ§a, que ele jÃ¡ me deixou sozinha tantas vezes, mas sou incapaz. Posso nÃ£o entender de medicina, mas sei que ele estÃ¡ em seu leito de morte, e meu lado da AbnegaÃ§Ã£o me impede de magoÃ¡-lo, justo agora.

â€” Ainda mais depois de vocÃª prometer me perdoar â€” ele diz, engolindo em seco.

â€” Eu te perdoo â€” eu beijo a sua mÃ£o.

Apesar de tudo o que ele fez, eu ainda sinto meu mundo desmoronar com a sua morte. Ele dÃ¡ um Ãºltimo sorriso, antes de suas feiÃ§Ãµes congelarem.

â€” Diga "oi" para os nossos pais â€” murmuro, apesar de saber que ele nÃ£o me ouvirÃ¡ mais.

Afasto-me de seu corpo, tentando nÃ£o me importar com essa visÃ£o.

Apoio-me em uma mesa, fazendo esforÃ§o para levantar-me, mas a dor fÃ-sica, apesar de mascarar a emocional, piorou.

â€” Vamos, Tris... Vamos â€” murmuro para mim mesma, mordendo o lÃ¡bio de dor.

Posso sentir o sangue passar por minha lÃ-ngua, e isso me distrai tempo suficiente para ficar em pÃ©. Apoio-me na parede, ainda zonza, e vou atÃ© o teclado.

No momento em que vou digitar a numeraÃ§Ã£o, percebo que demorei tempo demais.

OuÃ§o passos rÃ¡pidos, e pego a minha arma, escondendo-a atrÃ¡s de mim.

â€” Mas o que Ã© isso? â€” ouÃ§o uma voz masculina exclamar, horrorizada.

"Acabou, Tris" penso, sentindo tudo desmoronar.

Eu nÃ£o consegui.

Toda Chicago seria reiniciada.

â€” Socorro! â€” exclamo com a voz tremida.

Dois guardas aproximam-se de mim, apontando suas armas.

â€” Caleb... Ele queria apagar a memÃ³ria de todos â€” gaguejo â€” David estava aqui, tentou impedi-lo, mas nÃ£o conseguiu. Eu vim tambÃ©m para impedi-lo, mas... JÃ¡ era tarde demais.

Sinto-me culpada por denegrir a imagem de meu irmÃ£o, enquanto estou "honrando" a David, mas nÃ£o tenho escolha. Se descobrirem o que planejamos, nÃ£o sÃ³ eu serei presa, como tambÃ©m Matthew, Christina e Tobias.

Eles acreditam em mim. Ã‰ claro, nÃ£o tÃªm cÃ¢meras de seguranÃ§a, nÃ£o tÃªm testemunhas para provar o contrÃ¡rio.

O Ãºnico que poderia me incriminar estÃ¡ morto.

Sou levada para a enfermaria. Depois que minha bala Ã© retirada, eu decido caminhar atÃ© o quarto de Uriah. Ã‰ difÃ-cil de acreditar que o meu amigo estÃ¡ nessa situaÃ§Ã£o, que ele nunca vai acordar. Pego sua mÃ£o, depois de sentar-me, jÃ¡ que nÃ£o aguento mais em pÃ©.

â€” Tris! O que aconteceu? â€” Tobias entra.

Sem aguentar, eu comeÃ§o a chorar.

â€” Caleb... Ele... â€” nÃ£o consigo dizer, mas nÃ£o Ã© preciso, ele entende.

Quando Hana e Zeke entram, nÃ³s decidimos sair, e encontramos com Christina.

â€” O que aconteceu? â€” ela pergunta.

â€” Caleb me salvou â€” nesse momento, estou melhor para contar a verdade â€” Eu fui no lugar dele. David estÃ¡ morto, eu nÃ£o consegui... Ele me baleou. Eu nÃ£o consegui digitar o cÃ³digo.

Christina suspira, olhando irritada para a parede, e sinto como se esse olhar fosse dirigido a mim.

â€” O que faremos agora? â€” pergunta â€” Nada mudou por aqui.

â€” Vemos isso depois... Teremos que esperar uma nova oportunidade â€” diz Tobias, ainda abraÃ§ado a mim.

â€” Para quÃª? â€” digo, em um rompante â€” Acabou!

â€” NÃ£o, nÃ£o acabou! â€” diz Christina, virando-se para mim â€” Eles podem ter reiniciado, mas foi para nÃ£o destruir Chicago. Foi para que a sociedade de facÃ§Ãµes continuasse. Divergentes continuarÃ£o existindo, e, com certeza, ainda terÃ£o pessoas como Jeanine Matthews para tentar acabar com eles.

A porta do quarto ao lado abre-se, Hana estÃ¡ parada no batente, olhando-nos abismada.

â€” Ele acordou.

Ao ouvir essa frase, eu sinto que nem tudo estÃ¡ perdido.

End
file.